

ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA

Rodrigo Silva Ayres¹, Milena Coelho Martins Braga², Katiane Pereira Braga³

^{1,2}Estudantes do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: rodrigo.ayres@estudante.ifto.edu.br; milena.braga@estudante.ifto.edu.br

³Docente do Ensino básico Técnico e Tecnológico – IFTO. Orientadora. e-mail: katianepb@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida pela picada de flebotomíneos (“mosquito-palha”), com *Lutzomyia longipalpis* como principal vetor no Brasil. Classificada como Doença Tropical Negligenciada, está fortemente associada à pobreza. Clinicamente, apresenta formas cutânea e visceral (calazar), sendo esta última a mais grave, com febre baixa, comprometimento de órgãos vitais, perda de peso e risco elevado de infecções secundárias; sem diagnóstico e tratamento precoces, a letalidade pode superar 90% (OMS, 2025).

Globalmente, a OMS estima cerca de 1 milhão de casos anuais, com 20 mil óbitos. Nas Américas, a doença é endêmica em 13 países, com o Brasil respondendo por aproximadamente 97% das notificações em 2020 (OPAS, 2023). Entre 2015 e 2024, o país registrou mais de 23 mil casos de LV, concentrados principalmente nas regiões Norte e Nordeste, influenciadas por fatores ambientais e desigualdades socioeconômicas (Brasil, 2023).

A segunda cidade com maior número de registros de Leishmaniose Visceral no período de 2007 a 2024 foi Araguaína-TO, nesse contexto, o presente estudo busca descrever, discutir e analisar sistematicamente a trajetória da doença e dos fatores que sustentam sua persistência e evolução no município, contribuindo para compreender os determinantes locais.

2 OBJETIVO

Descrever e analisar a situação epidemiológica da leishmaniose visceral no município de Araguaína, entre 2007 e 2024, considerando a evolução temporal da doença e o perfil dos casos segundo variáveis como sexo, idade, raça, escolaridade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é epidemiológico, descritivo e bibliográfico, abrangendo todos os casos de Leishmaniose Visceral (LV) notificados ao Ministério da Saúde entre 2007 e 2024, extraídos do painel de acompanhamento da doença do Departamento de Doenças Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVMA). A coleta de dados ocorreu entre 5 a 7 de agosto e foi revisada de 1 a 3 de setembro de 2025, períodos em que o banco de dados encontra-se consolidado, evitando alterações durante a análise. Foram incluídos todos os casos confirmados e as discussões baseiam-se em informações da OMS, OPAS, DATASUS, artigos científicos e sites

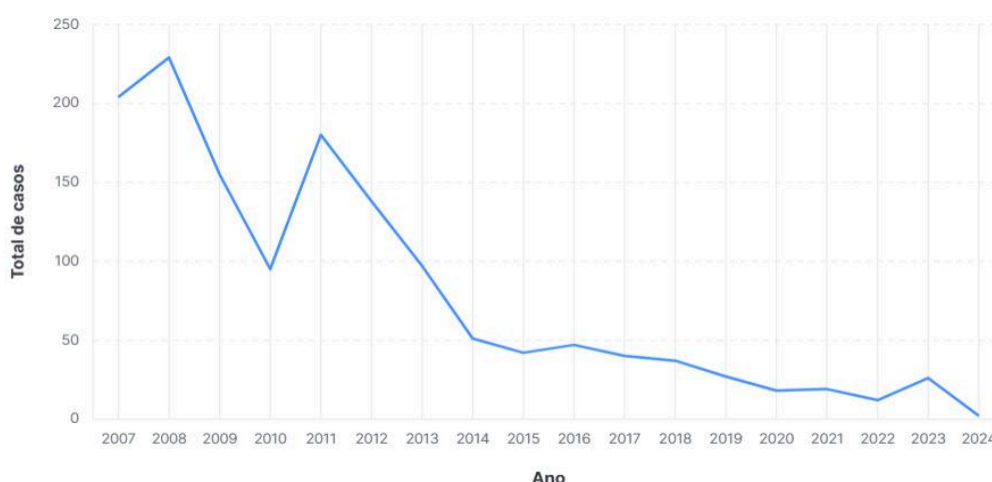
especializados. As variáveis analisadas foram sexo, raça, faixa etária, escolaridade, incidência, por meio de estatística descritiva (frequências, percentuais, tabelas e gráficos).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2007 e agosto de 2024, o Tocantins registrou 4.217 casos confirmados de leishmaniose visceral (LV), com letalidade de 5% (menor que a nacional, de 7%), sendo o quinto estado mais afetado do país. Araguaína destacou-se como o segundo município em número de casos, somando 1.419 registros (cerca de um terço do total estadual e 3% dos nacionais) e letalidade menor ainda que a estadual, cerca de 4%. Essa alta incidência reflete a relevância epidemiológica da cidade, que foi estratificada em como município de alta intensidade de LV como muito intenso em 2023. Esse quadro reflete a influência de fatores ambientais e sociais, como clima favorável ao vetor, proximidade de áreas de preservação e expansão urbana acelerada, que favorecem a urbanização da doença, antes restrita a áreas rurais. (Silva et al, 2019).

No contexto urbano, a presença do cão como principal reservatório, associada à elevada concentração de casos humanos e caninos em bairros periféricos com condições precárias de saneamento, reforça a necessidade de estratégias integradas de vigilância, prevenção e controle (De Sá; Bertolin, 2015).

Figura 1 - Gráfico de linha quanto aos casos de leishmaniose visceral por número de casos de 2007 a 2024, no município de Araguaína-TO.



Fonte: Ministério da Saúde - Painel Epidemiológico de Leishmaniose Visceral.

A análise temporal na figura 1 revelou dois períodos distintos: de 2007 a 2014, ocorreram 1.149 casos, com pico em 2008 (229 registros); de 2015 a 2024, foram notificados apenas 270 casos, destacando 2022 como o ano com menor incidência, possivelmente devido ao impacto das medidas de isolamento social durante a pandemia de COVID-19.

Com isso, podemos afirmar que houve um avanço significativo na redução dos casos, mas principalmente uma estabilização da doença, o que pode ser reflexo de melhorias nas ações de prevenção e conscientização da população e diagnóstico precoce. Viza Júnior et al. 2020, demonstrou que o tratamento precoce é determinante na redução da letalidade.

Tabela 1 - Variáveis em percentual quanto ao sexo, raça/cor, faixa etária e escolaridade no período de 2007 a 2024 no município de Araguaína-TO.

Sexo		Raça/Cor		Faixa etária		Escolaridade	
Masculino	57%	Parda	86%	0 - 9 anos	65%	Ens. Fund. inconcluído	24%
Feminino	43%	Branca	9%	10 - 19 anos	8%	Ens. Fund. concluído	12%
		Preta	4%	20 - 59 anos	22%	Ign/Branco N se aplica	64%

Fonte: Autores, dados retirados da MS - Painel Epidemiológico da Leishmaniose Visceral e DATASUS.

Quanto ao perfil epidemiológico, a maioria dos pacientes era do sexo masculino, autodeclarados pardos, com predominância nas faixas etárias de 1 a 4 anos, especialmente menores de 1 ano, e entre adultos de 20 a 39 anos, e ainda com ensino fundamental incompleto.

Essa análise é consistente com estudos nacionais, que também identificam maior vulnerabilidade em homens jovens, crianças pequenas e indivíduos com baixo nível de escolaridade. Nos menores de 4 anos, a imaturidade do sistema imunológico associadas a condições insalubres aumentam o risco de infecção, enquanto nos adultos jovens, a exposição está relacionada a atividades laborais em áreas de transmissão. O predomínio de casos entre pessoas pardas e de baixa escolaridade reflete fatores socioeconômicos e culturais que aumentam a vulnerabilidade, como maior exposição ocupacional ao vetor, condições precárias de moradia e saneamento, e menor acesso à informação e medidas preventivas (Araújo et al, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a hiperendemicidade de casos no município de Araguaína no cenário da leishmaniose visceral no Tocantins, responsável por cerca de um terço dos casos do estado. Apesar da elevada incidência histórica, observou-se estabilização no período recente, sinalizando avanços no controle da doença. O perfil epidemiológico — predominância em homens pardos, crianças pequenas, adultos jovens e indivíduos com baixa escolaridade — reforça a influência dos determinantes sociais e ambientais, especialmente em áreas periféricas com maior presença de cães.

Para consolidar os progressos e enfrentar desafios persistentes, torna-se prioritário investir em vigilância epidemiológica contínua, educação em saúde e melhorias socioambientais, além de ampliar pesquisas locais que avaliem fatores de risco e a efetividade das ações implementadas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins *campus* Araguaína (IFTO) pela estrutura que permitiu a realização desta pesquisa, e a nossa orientadora Katiane Pereira Braga, que esteve presente e nos instruiu durante todo o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. de Oliveira et al. Análise espaço-temporal da Leishmaniose Visceral no município de Araguaína–TO. Revista Científica do ITPAC, v. 16, n. Edição Especial n. 1, 2023. Disponível em: <<https://itpac.emnuvens.com.br/itpac/article/view/83>>. Acesso: 08 de agosto de 2025.

DA SILVA, Fernando Tranqueira et al. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral no estado do Tocantins no período de 2007 a 2017. Revista de Patologia do Tocantins, v. 6, n. 2, p. 5-9, 2019. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/267891999.pdf>> Acesso: 08 de agosto de 2025.

DE SÁ, Rodrigo Almeida; BERTOLIN, Aparecido Osdimir. Diagnóstico situacional das condições ambientais nos três bairros de maior incidência para leishmaniose visceral em Araguaína, Tocantins. Revista Biociências, v. 21, n. 1, p. 56-67, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unitau.br/biociencias/article/view/1973>> Acesso: 08 de agosto de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Painel da Leishmaniose no Brasil. Disponível em: <[https://leishmanioses.aids.gov.br/app/dashboards#/view/041e37d7-6f08-463e-8dd0-e43c5c2b34c4?_g=\(filters\):>](https://leishmanioses.aids.gov.br/app/dashboards#/view/041e37d7-6f08-463e-8dd0-e43c5c2b34c4?_g=(filters):>)>. Acesso: 08 de agosto de 2025.

VIZA JÚNIOR G de, BAPTISTA A B, (2020). Leishmaniose Visceral no HDT de Araguaína. Revista de Patologia do Tocantins., 7(1):. 119-121. Disponível em: <file:///C:/Users/1785361/Downloads/Texto+do+artigo.pdf . Acesso: 08 de agosto de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Leishmaniasis. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/leishmaniasis#tab=tab_1>. Acesso: 08 de agosto de 2025.